Organização Angelical

digg

Os anjos existem e servem a Deus continuamente. A compreensão bíblica deste tema é essencial diante de tantos enganos como os conceitos de “anjos cabalísticos” (conexão de anjos com signos) ou “anjos da guarda” (como protetores de criancinhas), por exemplo. Porém, você saberia dizer quantos anjos existem?

Ainda que a Bíblia não contenha nenhuma informação definida sobre o número dos anjos (Hb 12.22), nos dá algumas indicações. Moisés destacou a expressão *miríades* (multidão ou dez mil) para os anjos. O salmista indicava milhares (Sl 68.17), assim como Elias pôde ver (II Re 6.17). A Palavra de Deus designa a existência de *exércitos* ou *milícias* celestiais (Sl 103.20-21; Lc 2.13). Jesus confrontou uma *legião* de anjos reprovados (Mc 5.9, 15) e declarou que poderia ser auxiliado por mais de *doze legiões*, se precisasse (Mt 26.53). Finalmente, a revelação dada a João aponta a existência de *milhões e milhões, milhares e milhares* de seres angelicais (Ap 5.11).

É natural verificar pelas Escrituras que os “incontáveis” anjos criados por Deus são seres organizados. Eles precisam estar organizados de algum modo para serem os espíritos ministradores que as Escrituras descrevem (Hb 1.14). Assim, é importante entender que a Bíblia emprega certos nomes específicos para indicar diferentes classes de anjos.

Mesmo com poucas informações, a leitura da Palavra de Deus nos guiará a classe dos Querubins, que guardaram a entrada do paraíso (Gn 3.24) e observavam o propiciatório (Ex 25.18, 20; Hb 9.5). A visão do profeta Isaías revelou outra classe, a dos Serafins, que são representados simbolicamente: figura em forma humana, mas com seis asas, duas cobrindo o rosto, duas os pés, e duas para a pronta execução das ordens do Senhor (voava). Eles serviam em torno do Trono do Rei. Os apóstolos Paulo e Pedro apresentam nomes de poderes cósmicos pelo Novo Testamento sem, contudo, discutirem os pormenores. Somente interessa o fato que todos estão subordiandos a Cristo. Descrevem os Principados (Rm 8.38), as Potestades (I Co 15.24; Ef 3.10; Cl 2.10; Cl 2.15), Tronos (Cl 1.16), Domínios ou Soberanias (Ef 1.21; Cl 1.16) e Poderes (I Pe 3.22; Ef 1.21).
Além destes, dois anjos eleitos tem lugar especial nas revelações bíblicas. O primeiro é Gabriel que parece ter a função principal de servir como intermediário e intérprete de revelações divinas. Afinal, trouxe a Daniel a noticia do futuro de Israel, avisou Zacarias do nascimento de João Batista, declarou ao mundo a notícia do nascimento de Jesus Cristo, progressivamente. O segundo é Miguel, o único ser angelical descrito como *Arcanjo* (chefe dos anjos) na Bíblia. No livro do Profeta Daniel é retratado como *Príncipe* e ajundou o mensageiro celestial na luta espiritual contra as trevas (Dn 10.12, 21; Dn 12.1). No Novo Testamento Miguel é o anjo que contende com o Diabo acerca do corpo de Moisés (Jd 9) e quem o expulsa do céu, lugar onde não poderia mais acusar os cristãos. É maravilhoso destacar que o Arcanjo Miguel, o guardião de Israel, surge em Ap 12.7-9 como defensor da igreja; ninguém poderá condená-la (Rm 8.33). Aleluia.

Rev. Ângelo Vieira da Silva
Pastor da 1ª Igreja Presbiteriana de Resplendo